

Unidades Curriculares que constam do Plano de Estudos

Unidades curriculares	Semestre	Créditos ECTS	Tipo
Obrigatórias			
PROJETO EM GESTÃO E POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA I	1	5	Obrigatória
PROJETO EM GESTÃO E POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA II	2	5	Obrigatória
Opções condicionadas			
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO	1	10	Optativa
ECONOMIA, SOCIEDADE E INOVAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	1	10	Optativa
GESTÃO DE UNIDADES E PROJETOS CIENTÍFICOS	1	10	Optativa
HISTÓRIA DO SISTEMA CIENTÍFICO EM PORTUGAL E NA EUROPA	1	10	Optativa
CONCEITOS E PRÁTICAS DE GESTÃO DE INOVAÇÃO	2	10	Optativa
CULTURA CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA	2	10	Optativa
HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA. POLÍTICAS, PROGRAMAS E INSTITUIÇÕES	2	10	Optativa
MÉTODOS MISTOS DE PESQUISA E ANÁLISE	2	10	Optativa
NEGOCIAÇÃO, AVALIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE CANDIDATURAS	2	10	Optativa
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E INOVAÇÃO	2	10	Optativa

Nota: O curso tem a duração de dois semestres. O estudante deve completar 60 créditos para obter o diploma de Pós-graduação em **Gestão e Políticas de Ciência e Tecnologia**. O conjunto das unidades curriculares necessárias à obtenção dos 60 ECTS deve incluir 7 unidades curriculares que compõem o plano de estudos da Pós-Graduação:

- 2 unidades curriculares obrigatórias;
- 5 unidades curriculares do conjunto das 10 optativas condicionadas.

A confirmação das unidades curriculares oferecidas em cada ano letivo é dada pelo horário.

PROJETO EM GESTÃO E POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA I	10 ECTS	1º Semestre	Obrigatória
--	----------------	--------------------	--------------------

Objetivos

Unidade curricular articulada com a UC Projeto em Gestão de Ciência e Tecnologia II.

No seu conjunto compõem a dinâmica central do “processo de aprendizagem” desta pós-graduação. O modelo pedagógico da PGCT apresenta-se como inovador nestas áreas do conhecimento, na medida em que a responsabilidade pelo projeto anual será partilhada por um professor responsável e por um ou mais elementos associados correntemente à prática, em posições de liderança em Instituições do Sistema Científico e Tecnológico, das temáticas próprias ao projeto. Cada formando realizará um projeto individual de gestão de ciência e tecnologia adequado aos seus interesses, aprovado e acompanhado pelo corpo docente com eventual complementaridade de especialistas externos. O projeto prevê uma experiência/residência institucional ou a realização de um programa de autoaprendizagem e implica a elaboração de um Relatório de Projeto no segundo semestre. Pretende-se preparar e acompanhar os formandos numa experiência concreta de gestão de ciência e tecnologia, adaptada à sua vida profissional, projetada a partir de um desafio individual ou institucional.

Em PGCT I o formando deve formular a natureza/objeto, propósito e os objetivos do seu projeto, nomeadamente projetando os resultados e impactos a alcançar, definir o seu desenvolvimento, calendarização e demais elementos necessários à sua concretização.

As valências e objetivos a cumprir poderá compreender os seguintes elementos, entre outros:

- Integração de conhecimentos multidisciplinares sobre o papel desempenhado pela ciência e tecnologia, e pela investigação e desenvolvimento, na sociedade e no desenvolvimento económico essenciais à definição do projeto;
- Aspectos históricos do desenvolvimento científico e tecnológico de contextualização do projeto;
- Perceção e conhecimento das principais componentes do sistema científico e tecnológico e da sua evolução condicionantes e em que o projeto se desenvolverá;
- Aspectos organizacionais e económicos associados ao projeto;
- Características económicas específicas ao conhecimento científico e tecnológico e à compreensão do seu impacto na definição e estruturação do projeto, nomeadamente tendo presente a sua eventual articulação com as políticas públicas;
- Estratégias e políticas para a promoção do projeto em contexto de inovação tecnológica empresarial;
- Conhecimento e compreensão do modelo do ciclo de inovação de eventual inscrição do projeto;
- A gestão dos processos de comercialização e transferência de conhecimento em que se prevê a atuação/inscrição do projeto;
- Estratégias e políticas de comunicação e difusão do conhecimento científico e tecnológico associadas ao projeto;
- Compreensão e aplicação do estudo das problemáticas associadas aos incentivos públicos e à gestão de recursos em instituições públicas e em instituições de investigação científica e tecnológica condicionantes do desenvolvimento do projeto.

Conteúdos programáticos

Desenvolvimento da capacidade de gestão de projetos de ciência e tecnologia a partir da definição e concretização de um projeto específico, aplicando as diversas aprendizagens, competências e dinâmicas convocadas pelas diversas UC desta PGCT, em articulação com entidades externas.

Bibliografia

As bibliografias recomendadas nas demais UC, acrescentando bibliografia específica identificada a partir do projeto a desenvolver.

Docente: Maria Fernanda Rollo - Doutorada e Agregada em História Contemporânea pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa, onde é Professora Associada no Departamento de História. Investigadora do Instituto de História Contemporânea da FCSH da UNL. Tem como principais áreas de investigação história de Portugal no século XX, história da economia e da sociedade no Portugal contemporâneo, história da engenharia em Portugal, participação de Portugal nos movimentos de cooperação económica europeia, história institucional, história empresarial, história da inovação e da organização da ciência em Portugal. Clência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/F91D-2B9A-5767>

PROJETO EM GESTÃO E POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA II	10 ECTS	2º Semestre	Obrigatória
---	----------------	--------------------	--------------------

Objetivos

Unidade curricular articulada com a UC Projeto em Gestão de Ciência e Tecnologia I.

No seu conjunto compõem a dinâmica central do “processo de aprendizagem” desta pós-graduação. O modelo pedagógico da PGCT apresenta-se como inovador nestas áreas do conhecimento, na medida em que a responsabilidade pelo projeto anual será partilhada por um professor responsável e por um ou mais elementos associados correntemente à prática, em posições de liderança em Instituições do Sistema Científico e Tecnológico, das temáticas próprias ao projeto. Cada formando realizará um projeto individual de gestão de ciência e tecnologia adequado aos seus interesses, aprovado e acompanhado pelo corpo docente com eventual complementaridade de especialistas externos. O projeto prevê uma experiência/residência institucional ou a realização de um programa de autoaprendizagem e implica a elaboração de um Relatório de Projeto no segundo semestre. Pretende-se preparar e acompanhar os formandos numa experiência concreta de gestão de ciência e tecnologia, adaptada à sua vida profissional, projetada a partir de um desafio individual ou institucional.

Conteúdos programáticos

Desenvolvimento da capacidade de gestão de projetos de ciência e tecnologia a partir da definição e concretização de um projeto específico, aplicando as diversas aprendizagens, competências e dinâmicas convocadas pelas diversas UC desta PGCT, em articulação com entidades externas.

Bibliografia

As bibliografias recomendadas nas demais UC, acrescentando bibliografia específica identificada a partir do projeto a desenvolver.

Docente: Maria Fernanda Rollo - Doutorada e Agregada em História Contemporânea pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa, onde é Professora Associada no Departamento de História. Investigadora do Instituto de História Contemporânea da FCSH da UNL. Tem como principais áreas de investigação história de Portugal no século XX, história da economia e da sociedade no Portugal contemporâneo, história da engenharia em Portugal, participação de Portugal nos movimentos de cooperação económica europeia, história institucional, história empresarial, história da inovação e da organização da ciência em Portugal. Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/F91D-2B9A-5767>

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO	10 ECTS	1º Semestre	Optativa Condicionada
---	----------------	--------------------	------------------------------

Objetivos

Ciência e Tecnologia representam dimensões inexoráveis do nosso tempo e são hoje pilares fundamentais de processos de Desenvolvimento no mundo contemporâneo. Tendo-se tornado objeto de interesse político (e económico) de nossas sociedades, Ciência e Tecnologia são desde o século passado alvo explícito de políticas de investimento por parte do Estado e do próprio setor privado, bem como um ponto focal importante do internacionalismo ocidental. Focada em conferir uma base teórica ao debate das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação, a presente disciplina procura dar a conhecer as diferentes matrizes de pensamento, os conceitos-chave, os seus respetivos autores e as tradições de pensamento associadas. Ao mesmo tempo, serão abordados os principais marcos internacionais sobre desenvolvimento e cooperação em Ciência e Tecnologia, identificando-se os organismos internacionais com maior incidência em temas científicos e tecnológicos. Inclui-se, por fim, a apresentação dos documentos estratégicos mais destacados, fundacionais de algumas políticas de referência do setor da cooperação multilateral em C&T, assim dando-se também a conhecer o papel da Ciência e Tecnologia nas Políticas de Desenvolvimento.

A partir de um olhar que perpassa teorias e políticas iremos dar a compreender o papel da Ciência e da Tecnologia dentro das estratégias nacionais e internacionais de Desenvolvimento, captando os diferentes modelos na própria evolução dos respetivos racionais justificativos, das políticas domésticas e dos programas de cooperação em Ciência e Tecnologia.

Pretende-se que os alunos atinjam os seguintes objetivos específicos:

- Conhecimento das teorias sobre Desenvolvimento mais proeminentes e respetivos autores de referência;
- Compreensão da relação entre (políticas de) Desenvolvimento e (promoção da) Ciência e (da) Tecnologia;
- Conhecimento e compreensão das instituições e organismos internacionais responsáveis pela promoção de políticas de desenvolvimento, respetivos programas e estratégias (nacionais e internacionais), nomeadamente de financiamento, e incluindo em particular a incidência no desenvolvimento científico e tecnológico;
- Conhecimento da história do pensamento português sobre a Cooperação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia, bem como a participação de Portugal em fóruns internacionais;
- Capacidade de contextualizar criticamente as principais conjunturas que têm marcado e condicionado a evolução das políticas de desenvolvimento;
- Capacidade de refletir e interpretar criticamente os desafios do desenvolvimento à escala nacional e internacional e de compreender e interpretar os principais desafios;
- Desenvolvimento de capacidades de exposição oral e escrita, integrando vocabulário e um discurso conceptual adequado à temática;
- Aquisição de conhecimentos e competências que possibilitem o aprofundamento e a capacidade de realização de estudos / trabalhos de investigação sobre as temáticas abordadas.

Conteúdos programáticos

- Programas internacionais de desenvolvimento e cooperação em Ciência e Tecnologia;
- Conceitos centrais: desenvolvimento, subdesenvolvimento, centro | periferia, dependência, modernização, sistema-mundo, desenvolvimento sustentável (vs. crescimento), globalização (vs. globalismo);
- O desenvolvimento no 'centro Global': a ideia de progresso e o debate da industrialização;
- Do Plano Marshall à Aliança para o Progresso: a emergência dos organismos internacionais no segundo pós-guerra e as políticas de assistência e cooperação internacional
- Introdução à Economia do Desenvolvimento e as teorias da Modernização durante a Guerra Fria;
- O 'desenvolvimentismo histórico': industrialização na periferia e experiências nacionais
- O pensamento cepalino: Prebisch, Furtado e a atuação da CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe;
- Contributos da corrente histórico-estruturalista latino-americana à Economia do Desenvolvimento: de Raúl Prebisch, Celso Furtado e Maria da Conceição Tavares à consolidação de uma Teoria da Dependência e à variedade das 'escolas' da dependência
- O Pensamento Latino-Americano em Ciência, Tecnologia e Sociedade – PLACTS, um desdobramento da teoria da dependência para a área da Ciência e Tecnologia.
- Das teorias do 'sistema-mundo' ao Terceiro Mundo: a Conferência de Bandung (1955) e o Movimento dos Não-Alinhados;

- O ambientalismo ocidental, a gênese do internacionalismo ambientalista e a emergência do conceito de desenvolvimento sustentável;
- Os organismos internacionais e a agenda do desenvolvimento na era da Globalização.

Bibliografia

- AA.VV. 2005. Staging Growth: Modernization, Development and the Global Cold War. Edited by David C Engerman, Akira Iriye, Nils Gilman, Mark H. Haefele and Michael Latham. Mass.: MIT Press.
- AGARWALA, A. N. e S. P. SINGH (orgs.). A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto, Centro Celso Furtado, 2010.
- BASTOS, Pedro Paulo Zaluth & Pedro Cezar Dutra FONSECA. A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- BEAUCHAMP, Chantal (1998). Revolução Industrial e crescimento económico no século XIX. Lisboa: Edições 70.
- BEAUD, Michel, and Gilles DOSTALER. O Pensamento Económico. De Keynes Aos Nossos Dias. Súmula Histórica e Dicionário Dos Principais Autores. 1.a edição. Porto: Afrontamento, 2000.
- BETHEL, Leslie (org.), História da América Latina, Volume VIII – América Latina após 1930: Ideias, Cultura e Sociedade. São Paulo: EDUSP, 2011. (Bethell, Leslie, ed. The Cambridge History of Latin America. Volume X – Latin America since 1930: Ideas, Culture and Society. Cambridge University Press, 2008.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/1614> Acesso em 22 de setembro de 2018.
- BRANCO, Rodrigo Castelo. “O novo-desenvolvimentismo e a decadência ideológica do estruturalismo latino-americano”, in Encruzilhadas da América Latina no século XXI, org. por Rodrigo Castelo Branco. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010. p. 191-211, 20 p..
- BRANDÃO, Carlos Antônio (org.). Teorias e políticas do desenvolvimento latino-americano. Rio de Janeiro: Contraponto, Centro Celso Furtado, 2018.
- BRENTON, Tony. The Greening Machiavelli: The Evolution of International Environmental Politics. London, 1994.
- BRITO, José Maria Brandão de. “A economia portuguesa nos anos 60: as questões do desenvolvimento na encruzilhada das “integrações” “, in Ensaios de Homenagem a Francisco Pereira de Moura. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, 1995, pp. 439-456.
- BRITO, José Maria Brandão de. “Os Engenheiros e o Pensamento Económico do Estado Novo”, in Contribuições para a História do Pensamento Económico em Portugal, dir. por José Luís Cardoso, Dom Quixote, Lisboa, 1988, pp. 211-234.
- BRITO, José Maria Brandão de. A Industrialização Portuguesa no Pós-Guerra (1948-1965). O Condicionamento Industrial. Lisboa: Dom Quixote, 1989.
- CALDWELL, Lynton K. International Environmental Policy. Durham, N. C.: Duke University Press,, 1996.
- CHANG, Há-Joon. Chutando a escada. A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora UNESP.
- CORRÊA, Vanessa Petrelli & Monica SIMIONI (orgs.). Desenvolvimento e igualdade: homenagem aos 80 anos de Maria da Conceição Tavares. Rio de Janeiro: IPEA, 2011 [1972].
- CRAVINHO, João. 1979. “Para Uma Política Nacional de Ciência e Tecnologia ao Serviço do Desenvolvimento.” Análise Social, XV (57): 171–77.
- DIAS, José do Nascimento Ferreira. Linha de Rumo I e II e outros escritos económicos: 1926-1962, org. por José Maria Brandão de Brito. Lisboa: Banco de Portugal, 1998.
- FRANK, Andre Gunder. Capitalismo y subdesarrollo en América Latina. México: D.F. Siglo Veintiuno Editores, 1982.
- FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Apresentação: Rosa Freire d'Aguiar. 5. ed. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento: Contraponto, 2009 [1981].
- FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Económico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 [1974].
- FURTADO, Celso. Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000. (Edição revista pelo autor de Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar, 1981).
- GERSCHENKRON, Alexander. O Atraso Económico em Perspectiva Histórica e Outros Ensaios. Rio de Janeiro: Contraponto, Centro Celso Furtado, 2015 [1952].
- GILMAN, Nils. 2007. Mandarins of the Future: Modernization Theory in Cold War America. Johns Hopkins University Press.

- HOBBSAWM, Eric J. (2009 [1968]). Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Forense Universitária: Rio de Janeiro.
- HOBBSAWM, Eric J. Era Dos Extremos. O Breve Século XX: 1914-1991. Lisboa: Companhia das Letras, 1995.
- HUDSON, Pat (1992). The Industrial Revolution. London: Edward Arnold.
- KIPPING, Matthias and Ove BJARNAR. The Americanisation of European business: the Marshall Plan and the transfer of US management models. London, New York: Routledge, 1998.
- LATHAM, Michael E. Modernization as Ideology: American Social Science and “Nation-Building” in the Kennedy Era. The University of North Carolina Press, 2000.
- LATHAM, Michael E. The Right Kind of Revolution: Modernization, Development, and U.S. Foreign Policy from the Cold War to the Present. Cornell University Press, 2010.
- LOVE, Joseph L. “Ideias e Ideologias Econômicas na América Latina”, in História da América Latina, Vol. VIII – A América Latina após 1930: Ideias, Cultura e Sociedade, org. por Leslie Bethel, pp. 161-241. São Paulo: EDUSP, 2011 [1994].
- MARINI, Ruy Mauro. Subdesenvolvimento e revolução. Florianópolis: Insular, 2014.
- MCCORMICK, John. Reclaiming Paradise: The Global Environment Movement. Bloomington: Indiana University Press, 1989.
- PRADO, Luiz Carlos Delorme (Org.). Desenvolvimento económico e crise: ensaios em comemoração aos 80 anos de Maria da Conceição Tavares. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- PREBISCH, Raúl. “Interpretação do processo de desenvolvimento económico”, Revista Brasileira de Economia, 1951, p. 7-135.
- PREBISCH, Raúl. O manifesto latino-americano e outros ensaios. Rio de Janeiro: Centro Celso Furtado / Contraponto, 2011.
- ROLLO, Maria Fernanda Portugal e a Reconstrução Económica Do Pós-Guerra. O Plano Marshall e a Economia Portuguesa Nos Anos 50. Lisboa: MNE-ID, 2008 [2005].
- ROOTES, Christopher. “1968 and the Environmental Movement in Europe”, in A Handbook on National Perspectives and Transnational Dimensions of 1960/70s Protest Movements, Edited by Martin Klimke and Joachim Scharloth. Palgrave Macmillan, Nova York, 2008, pp. 1-10.
- ROSTOW, Walter. Etapas do Desenvolvimento Económico: um manifesto não comunista. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978 [1960].
- SABATO, Jorge A. (Comp.). El pensamiento latino-americano en la problemática ciencia-tecnologia-desarrollo-dependencia. Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional, 2011.
- SAGASTI, Francisco R. Tecnologia, Planejamento e Desenvolvimento Autônomo. São Paulo: Editora Perspectiva.
- SANTOS, Theotonio dos. Teoria da dependência: balanço e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2015.
- SCHUMPETER, Joseph A. & Redvers OPIE, Redvers (1983) [1934]. The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle. New Brunswick, New Jersey: Transaction Books. Translated from the 1911 original German, Theorie der wirtschaftlichen Entwicklung. Edição em português do Brasil de 1997, pela Editora Nova Cultural Ltda.
- SHILS, Edward. “Centre and periphery” in The Logic of Personal Knowledge: Essays Presented to Michael Polanyi. Routledge & Kegan Paul, 1961, pp. 117-30.
- SINGER, Hans. “Gains and Losses from Trade and Investment in Under-Developed Countries”, American Economic Review, vol. 40, Papers and Proceedings, 1950, pp. 473–85.
- SINGER, Hans. International Development, Growth and Change. New York: McGraw-Hill, 1964.
- SINGER, Hans. The Strategy of International Development. London: Macmillan, 1975.
- SPETH, James Gustave and Peter M. HAAS. Global Environmental Governance, Washington, D.C., 2006.
- STAPLES, Amy L. S. The Birth of Development: How the World Bank, Food And Agriculture Organization, And World Health Organization Have Changed the World, 1945-1965. Kent, Ohio: The Kent State University Press, 2006.
- WALLERSTEIN, Immanuel. The Capitalist World-Economy. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- WALLERSTEIN, Immanuel. The Modern World-System, vol. I: Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century. New York/London: Academic Press, 1974.
- WALLERSTEIN, Immanuel. The Modern World-System, vol. II: Mercantilism and the Consolidation of the European World-Economy, 1600-1750. New York: Academic Press, 1980.

Docente: Tiago Brandão - Formado em História, Mestre em História Contemporânea e Doutor em História Económica e Social (História Contemporânea) pelo Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, com uma

tese publicada sobre a história das políticas científicas em Portugal (1910-1974). É desde 2007 investigador integrado do Instituto de História Contemporânea e, atualmente, investigador contratado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tem como principais áreas de investigação a história das políticas científicas em geral, os problemas e desafios da organização da Ciência em Portugal – e suas diversas instituições científicas –, interessando-se sobre esta temática em quadros comparados, incluindo história das ideias e respetivas tradições de pensamento em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade, relativamente ao capitalismo ocidental e, em particular, no que respeita ao mundo ibero-americano. Ciência Vitae <https://www.cienciavitae.pt/AF15-E6F9-8565>

CULTURA CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA	10 ECTS	2º Semestre	Optativa Condicionada
---	---------	-------------	-----------------------

Objetivos

Pretende-se que, no final deste seminário, as/os alunas/os sejam capazes de:

- Identificar e distinguir as principais teorias e modelos que informam a comunicação de ciência;
- Perceber a importância da cultura científica e as formas mais eficazes de a desenvolver na sociedade;
- Reconhecer os principais desafios que se colocam atualmente à comunicação de ciência;
- Analisar criticamente projetos de comunicação de ciência e avaliar a sua relevância;
- Promover iniciativas de cultura científica e avaliá-las corretamente a posteriori;
- Desenvolver autonomamente métodos e práticas profissionais na área da comunicação pública da ciência e da tecnologia.

Conteúdos programáticos

Esta UC pretende sensibilizar as/os alunos/as para a importância da cultura científica e da comunicação de ciência na sociedade atual e para o papel cada vez mais importante que estas duas áreas desempenham na gestão e nas políticas de ciência e tecnologia. Nesse sentido, os conteúdos programáticos centrar-se-ão em oito áreas cruciais:

- Importância e impacto da promoção da cultura científica das populações;
- Modelos de apreensão e relação da sociedade com o conhecimento científico;
- Literacia científica e pseudo-ciência;
- Comunicação de ciência em ambientes formais e não formais;
- Meios e canais de difusão do conhecimento científico;
- Caracterização e sensibilização dos públicos de ciência;
- Tendências emergentes da comunicação pública da ciência;
- Avaliação de impacto na comunicação de ciência.

Bibliografia

- ANGLER, Martin W. (2017) Science Journalism – an Introduction, New York, Routledge, 347 p.;
- BUCCHI, M. e TRENCH, B., eds. (2014). Handbook of Public Communication of Science and Technology (2nd ed.). New York: Routledge;
- GRANADO, António e MALHEIROS, José Vítor (2015) Cultura científica em Portugal – Ferramentas para perceber o mundo e aprender a mudá-lo. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos;
- JAMIESON, Kathleen Hall, Dan Kahan e Dietram A. Scheufele, eds. (2017) The Oxford Handbook of the Science of Science Communication. Oxford: Oxford University Press;
- NEVES, Maria do Céu Patrão e CARVALHO, Maria da Graça, eds. (2018) Ética Aplicada: Investigação Científica, Lisboa: Edições 70.

Docentes: **António Granado** - Professor Auxiliar na NOVA FCSH, é jornalista de ciência há mais de 26 anos. Foi jornalista, editor de ciência, subdiretor, chefe de redação do jornal Público e editor do Público.pt. Foi, entre 2010 e 2014, editor multimédia na RTP. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa, tem um Mestrado em Jornalismo de Ciência pela Boston University (EUA) e um Doutoramento em Ciências da Comunicação pela University of Leeds (UK). Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/portal/7112-8A9D-COD0>

GESTÃO DE UNIDADES E PROJETOS CIENTÍFICOS	10 ECTS	1º Semestre	Optativa Condicionada
--	----------------	--------------------	------------------------------

Objetivos

Aborda o contexto da gestão de unidades de investigação e de inovação, de programas e projetos de investigação e desenvolvimento no sistema científico nacional e internacional, em particular através das várias componentes e instrumentos de suporte e interface à gestão e à investigação.

Pretende-se que os alunos atinjam os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer o ecossistema de I&D: instituições produtoras de I&D e sua diversidade, financiadores e outros atores relevantes;
- Compreender o contexto da gestão de unidades de investigação e de inovação, programas e projetos de investigação no sistema científico nacional e internacional;
- Saber analisar o enquadramento legislativo e os regulamentos de base ao funcionamento do sistema científico de I&D, as várias componentes de suporte e interface à investigação, bem com os instrumentos de financiamento disponíveis e de benchmarking institucional, de forma a definir objetivos e estratégias integradas de gestão de uma unidade de investigação;
- Compreender o papel do gestor de ciência na instituição e no sistema de I&D em geral.

Conteúdos programáticos

- Instituições do ecossistema científico;
- Bases legais do sistema científico, aplicáveis às instituições, projetos e pessoas;
- Indicadores de performance e benchmarking institucional em I&D;
- Sistemas de avaliação de instituições e indivíduos;
- Estratégia institucional e ferramentas de gestão;
- Estruturas organizacionais e gestão de instituições de I&D – organogramas, fluxos de informação e reporting;
- Os serviços de apoio à I&D na interface à ciência – diversidade de serviços, especificidades e missão, modelos organizativos, alinhamento com estratégias institucionais, monitorização, competências nas equipas;
- Casos estudo de gestão de instituições, programas ou projetos: centro de interface, investigação em instituto politécnico, unidade de investigação, laboratório associado com vários pólos, gestão de programas, gestão de projetos europeus e gestão de projetos nacionais.

Bibliografia

- OECD Review of Higher Education, Research and Innovation: Portugal, ed. Paris: OECD Publishing, 2019.
- Decreto-Lei n.º 63/2019 de 16 de maio de 2019, ed. Diário da República, 1.ª série — N.º 94: Presidência do Conselho de Ministros. - "Lei da Ciência" – (Revisão do Decreto-Lei Nº 125/99) -
- Decreto-Lei n.º 125/99 de 20 de abril de 1999, ed. Diário da República, I série-A — N.º 92: Presidência do Conselho de Ministros.
- Regulamento n.º 503/2017 de 26 de setembro de 2017, ed. Diário da República, 2.ª série — N.º 186: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.
- FCT. Regulamento de Avaliação e Financiamento de Unidades de Investigação (2017/2018)
- Regulamento n.º 486-A/2017 de 12 de setembro de 2017," ed. Diário da República, 2.ª série — N.º 176: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.
- Declaração de Retificação n.º 662/2017 de 29 de setembro de 2017," ed. Diário da República, 2.ª série — N.º 189: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P
- Aviso n.º 10376-C/2019 de 21 de junho de 2019," ed. Diário da República, 2.ª série — N.º 117: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P
- FCT, "Projeto de regulamento de atribuição do estatuto e atribuição de financiamento a laboratórios associados," ed. <https://www.fct.pt/apoios/unidades/laboratoriosassociados.phtml.pt>, 2019.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 124/2006 de 3 de outubro de 2006," ed. Diário da República, 1.a série—N.º 191: Presidência do Conselho de Ministros
- <https://www.fct.pt/apoios/unidades/consorcios/regulamento.phtml.pt>
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 84/2016 de 21 de dezembro de 2016 ed. Diário da República, 1.ª série — N.º 243: Presidência do Conselho de Ministros

-
- Despacho n.º 10252/2017 de 24 de novembro de 2017, ed. Diário da República, 2.ª série — N.º 227: Gabinete do Ministro da Economia.
 - Regulamento n.º 327/2013 de 27 de agosto de 2013," ed. Diário da República, 2.ª série — N.º 164: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.
 - Despacho n.º 4157/2019 de 16 de abril de 2019, ed. Diário da República, 2.ª série — N.º 75: Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
 - Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro de 2007, ed. Diário da República, 1.ª série — N.º 174: Assembleia da República.
 - Lei n.º 46/86 de 14 de outubro de 1986, ed. Diário da República, I série - N.º 237: Assembleia da República. — Lei de bases do sistema educativo (Alterado Por: Lei, nº 115/97, de 19 de setembro; Lei, nº 49/2005, de 30 de agosto; Lei, nº 85/2009, de 27 de agosto)
 - Decreto-Lei n.º 369/2007 de 5 de novembro de 2007," ed. Diário da República, 1.ª série — N.º 212: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
 - Deliberação n.º 138/2017 de 24 de fevereiro de 2017," ed. Diário da República, 2.ª série — N.º 40: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.
 - Decreto-Lei n.º 55/2013 de 17 de abril de 2013," ed. Diário da República, 1.ª série — N.º 75: Ministério da Educação e Ciência. - Lei orgânica da FCT - publicada em 17 de abril de 2013
 - Portaria n.º 216/2015 de 21 de julho de 2015," ed. Diário da República, 1.ª série — N.º 140: Ministérios das Finanças e da Educação e Ciência.
 - Despacho 2011/04/24 MCTES," ed. <https://www.fct.pt/outrosdocumentos.phtml.pt>: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
 - <https://www.ani.pt/wp-content/uploads/Estatutos-ANI-2017.pdf>
 - Decreto-Lei n.º 134/2007 de 27 de abril de 2007," ed. Diário da República, 1.ª série — N.º 82: Conselho de Ministros.
 - Decreto-Lei n.º 228/2012 de 25 de outubro de 2012," ed. Diário da República, 1.ª série — N.º 207: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.— Lei Orgânica das CCDR
 - Resolução do Conselho de Ministros n.º 73-B/2014 de 16 de dezembro de 2014 ", ed. Diário da República, 1.ª série — N.º 242: Presidência do Conselho de Ministros.
 - Decreto-Lei n.º 124/99 de 20 de abril de 1999," ed. Diário da República, I série-A — N.º 92: Presidência do Conselho de Ministros. - Estatuto da Carreira de Investigação . Alterado por Lei n.º 157/99 de 14 de Setembro de 1999," ed. Diário da República, I série-A — N.º 215: Assembleia da República.
 - Lei nº 40/2004, de 18 de agosto – Estatuto do bolseiro de investigação. Alterado por: Decreto-Lei n.º 202/2012, de 27 de agosto; Lei n.º 12/2013, de 29 de janeiro; Decreto-Lei n.º 233/2012, de 29 de outubro, com entrada em vigor a 27 de agosto; Decreto-Lei n.º 89/2013, de 9 de julho; Decreto-Lei n.º 123/2019, de 28 de agosto
 - Decreto Lei 57/2016, alterado pela lei 57/2017 e de acordo com o decreto regulamentar aprovado em Conselho de Ministros
 - FCT. Regulamento do Emprego científico (REC). 2018
 - The European Charter and Code of Conduct for the Recruitment of Researchers. EC. In Euraxess webpage.
 - UK Concordat to Support the Career Development of Researchers. Vitae Association. In <https://www.vitae.ac.uk/policy/concordat-to-support-the-career-development-of-researchers>
 - Portaria n.º 57-A/2015 Diário da República n.º 41/2015, 1º Suplemento, Série I de 2015-02-27.
 - Decreto-Lei nº 60/2018 Diário da República n.º 149/2018, Série I de 2018-08-03
 - The metric tide. Report on the Independent review of the role of metrics in Research Assessment and Management. Coordinated by James Wilsdon. July 2015. In www.hefce.ac.uk/rsrch/metrics.
 - Nowotny, H., Scott, P. & Gibbons, M. Mode 2 Revisited: The new production of Knowledge. Minerva (2003) 41: 179. <https://doi.org/10.1023/A:1025505528250>
 - Andrew West (2008) Being strategic in HE management, Perspectives: Policy and Practice in Higher Education, 12:3, 73-77, DOI: 10.1080/13603100802181133
 - Sarah Cowburn (2005) Strategic planning in higher education: fact or fiction? Perspectives: Policy and Practice in Higher Education, 9:4, 103-109, DOI: 10.1080/13603100500357324
 - FCT, 2013. O Diagnóstico do Sistema Nacional de Investigação e Inovação – rumo a 2020 in https://www.fct.pt/esp_inteligente/diagnostico.phtml.pt
 - Porter, M. E. (1996). What is strategy? Harvard Business Review (Nov. – Dec. 61-78).
 - Mcinnis, C., Ramsden, P., & Maconachie, D. (2014) A handbook for Executive leadership of research development. Queensland.
-

- Johnson, A. M. (2013) Improving Your Research Management: A Guide for Senior University Research Managers. Amsterdam: Elsevier B.V.
- Beasley, K. L. 2006. "The History of Research Administration." In Research Administration and Management, edited by E. C. Kulakowski, and L. U. Chronister, 9–29. Sudbury, MA: Jones and Bartlett.
- Marta Agostinho, Catarina Moniz Alves, Sandra Aresta, Filipa Borrego, Júlio Borlido-Santos, João Cortez, Tatiana Lima Costa, José António Lopes, Susana Moreira, José Santos, Margarida Trindade, Carolina Varela & Sheila Vidal (2018): The interface of science: the case for a broader definition of research management, Perspectives: Policy and Practice in Higher Education <https://doi.org/10.1080/13603108.2018.1543215>
- Trindade, M., Agostinho, M. (2014) Research Management in Portugal: a quest for professional identity. Research Management Review, Volume 20, Number 1
- Bushaway, Robert W. 2003. Managing Research (Managing Universities and Colleges: Guides to Good Practices), edited 8 M. AGOSTINHO ET AL. by D. Warner and D. Palfreyman. Philadelphia, PA: Open University Press.
- Meyer, M. 2010. "The Rise of the Knowledge Broker." Science Communication 32 (1): 118–127.
- Poli, S. 2018. "Who Are Today's Research Managers? Roles, Professional Development, and Evolution of the Profession." In Research Management: Europe and Beyond, edited by J. Andersen, K. Toom, and S. Poli, 2–29. San Diego, CA: Academic Press.
- Whitchurch, C. 2008. "Shifting Identities and Blurring Boundaries: The Emergence of Third Space Professionals in the UK Higher Education." Higher Education Quarterly 62 (4): 377–396. doi:10.1111/j.1468-2273.2008.00387.x.
- David Allen & Eddie Newcomb (1999) University management and administration: A profession for the 21st century, Perspectives: Policy and Practice in Higher Education, 3:2, 38-42, DOI:10.1080/13603109981838
- Arminda Neves, Carlos Zorrinho, Manuel Laranja, Rui Grilo. Economia do conhecimento e a realidade Portuguesa. SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação. Princípa Editora. 2007. ISBN 978-972-8589-80-6.
- Fernando Ramôa Ribeiro, Maria da Conceição Peleteiro, Gabriela Lopes da Silva. Economia do conhecimento e entidades do sistema científico e tecnológico. SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação. Princípa Editora. 2007. ISBN 978-972-8589-78-3.
- Estudos e Estatísticas sobre Ciência, Tecnologia e Inovação, 2019, Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. <http://www.dgeec.mec.pt/np4/52/>
- PORDATA, Despesas em I&D e dotações orçamentais, 2019. <https://www.pordata.pt/Subtema/Portugal/Despesas+em+I+D+e+Dotações+Orçamentais-82>

Docentes:

Filipa Borrego - Coordenadora de Gestão de Inovação no INESC-ID, facilitando a participação dos investigadores do INOV, INESC ID e INESC MN em projetos europeus. Filipa foi uma Fulbright Visiting Scholar no Instituto IC2 da Universidade do Texas, Austin, EUA, onde trabalhou em metodologias para desenvolver, licenciar e / ou comercializar tecnologias em fase inicial resultado de projetos europeus. Filipa licenciou-se em 1999 e defendeu o mestrado em 2002, ambos em Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro, em Portugal. Em 2002, foi estagiária na Agência Espacial Europeia (ESA) na Holanda até 2004, quando iniciou o seu doutoramento em Arquitetura de Computadores na Universidade de Técnica de Delft, Países Baixos. Em 2008, após sua defesa de doutoramento, assumiu uma posição como investigadora do grupo Ultra Low Power DSP no Holst Center / IMEC, na Holanda, onde permaneceu até 2010. Em 2010, retornou a Portugal, onde iniciou sua carreira como Gestora de Ciência na FCT / NOVA. Entre março de 2013 e outubro de 2014, foi nomeada perita nacional para o tema Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) do Programa-Quadro Europeu Horizon 2020 (H2020), bem como ponto de contato nacional para TIC, Tecnologias Futuras e Emergentes (FET) e ECSEL Joint Undertaking. Desde 2014 até ao presente, tem sido perita convidada de vários grupos de trabalho da Comissão Europeia e avaliadora de projetos de vários programas H2020. Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/pt/821B-82D9-400C>

João Cortez - Licenciado em Química pela Universidade de Coimbra, tendo obtido o seu doutoramento em Biotecnologia Aplicada em 1999 pela De Montfort University, Reino Unido. Fez o seu pós-doutoramento na Nottingham Trent University (Nottingham, UK), onde se tornou Senior Research Fellow em 2006. Em 2008, iniciou uma posição como Investigador Ciência 2007 na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (PT), em aplicações de nanotecnologia em biossensores e em têxteis. Toda a sua carreira de investigação envolveu colaborações com a indústria e o desenvolvimento de produtos e processos, resultando em 3 patentes. Em 2012 iniciou funções no INEB como Head of Business Development and International Projects e coordena o Research Funding Office do i3S, com responsabilidades como

coordenador do projeto de transferência de tecnologia RESOLVE (www.resolve-health.pt). Tem desempenhado funções como avaliador de projetos (H2020, P2020, SIFIDE). Trabalha em gestão de ciência há 7 anos, tendo participado como Investigador e como PI em projetos do 5º e 6º Programa Quadro. Foi Gestor do projeto FP7 Marie Curie ITN-EID IB2 coordenado pelo INEB, sendo atualmente PI do projeto H2020 ICT-30: 780598 MIRACLE no INEB / i3S e do participante do projeto H2020 NMBP-22 RESTORE. ORCID: 0000-0002-8227-0754. Ciência Vitae: <https://www.linkedin.com/in/joao-cortez-a76b4351>

Margarida Trindade - Doutorada em Biologia do Desenvolvimento pela University College London do Reino Unido, em 2000. Coordena o gabinete de Financiamento à Ciência no Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB NOVA) desde 2016. Gestora de ciência desde há cerca de 10 anos, tem acompanhado investigadores e instituições na preparação de candidaturas a financiamento nacionais e internacionais, desde a identificação de oportunidades, ao planeamento da proposta, e apoio até à submissão e contrato. Foi coordenadora da área de financiamento à ciência no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) de 2013 a 2016, e do Instituto de Medicina Molecular em Lisboa de 2008 a 2013. Margarida Trindade também tem vindo a desenvolver formação na área da gestão de ciência e desenvolvimento de carreira, ministrada em vários programas doutorais e de mestrado nacionais e internacionais. Tem desempenhado funções de avaliação (H2020, FP7, COST, FCT), de assessoria (EARMA Certification on Research Management), de aconselhamento (Horizon 2020 Marie S. Curie Actions Advisory Group, Provedora no Instituto Gulbenkian Ciência) e de coordenação (rede de profissionais Plataforma de Interface à Ciência). Atualmente no âmbito da sua atividade no ITQB NOVA, monitoriza a implementação da unidade de Investigação MOSTMICRO, coordena o projeto ITQB+ (Portugal 2020) e lidera a participação do instituto no projeto TRANSPEER, uma parceria estratégica do programa Erasmus+ para fomentar a empregabilidade alargada de doutorados. Ciência Vitae: <https://orcid.org/0000-0001-6365-2602>

HISTÓRIA DO SISTEMA CIENTÍFICO EM PORTUGAL E NA EUROPA	10 ECTS	1º Semestre	Optativa Condicionada
--	---------	-------------	--------------------------

Objetivos

Pretendemos com este curso proporcionar uma leitura histórica sobre o processo de construção do sistema científico, em Portugal e na Europa.

O desenvolvimento de processos institucionais foi desde cedo acompanhado por um intenso debate de ideais e visões distintas quanto à missão da Universidade e da Ciência para o desenvolvimento. Os contextos históricos e internacionais condicionaram também os percursos nacionais. Por outro lado, a intensa produção teórica de modelos de organização institucional, numa ótica sistémica, bem como a crescente disseminação de policy-oriented 'frameworks' marcaram profundamente a formulação das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação, a partir da segunda metade do século passado, desde os anos 1990 em particular. Em Portugal, a crescente influência do financiamento europeu também suscitou a mimetização e adoção de práticas de outros estados-membros, provocando uma certa hegemonização do conceito sistémico da política científica, subsumindo inclusive alguns temas tradicionais da organização da Ciência às questões do financiamento e aos imperativos das políticas comunitárias. De qualquer forma, o crescimento do sistema científico português é indiscutível, bem como a sua progressiva inserção em âmbitos internacionais.

Pretende-se que os alunos atinjam os seguintes objetivos específicos:

- Conhecimento histórico e empírico sobre a construção dos sistemas científicos nacionais;
- Compreensão da relação entre produção de teorias e enquadramentos e a evolução das políticas científicas;
- Conhecimento e compreensão dos perfis e atuação das principais instituições científicas portuguesas, o seu desenvolvimento e o debate dos modelos em competição;
- Conhecimento do pensamento português sobre organização da Ciência e política científica;
- Capacidade de contextualizar a evolução das instituições e agências de Ciência, Tecnologia e Inovação em Portugal, e em função de quadros comparados mais amplos;
- Capacidade de refletir e interpretar criticamente as tendências internacionais de formulação de políticas para a área da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Desenvolvimento de capacidades de exposição oral e escrita, integrando vocabulário e um discurso conceptual adequado à disciplina;
- Aquisição de conhecimentos e competências que possibilitem o aprofundamento e a capacidade de realização de estudos / trabalhos de investigação sobre as temáticas abordadas.

Conteúdos programáticos

- A Universidade, a República da Ciência e o ethos do cientista
- Instituições científicas e a emergência do 'sistema externo da ciência'
- Enquadramentos, modelos e perspetiva sistémica
- O conceito de Sistema Nacional de Inovação (SNI)
- A organização da Ciência na Europa
 - O caso espanhol: Santiago Ramón y Cajal e a JAE – Junta para Ampliación de Estudios
 - O caso francês: o período da Frente Popular e a criação do CNRS
 - Outros casos nacionais: EUA, Reino Unido, Bélgica, etc.
- Os primórdios da organização da Ciência em Portugal
 - O ideário republicano e os antecedentes da Junta de Educação Nacional (1929)
 - A atuação da Junta de Educação Nacional
 - O Instituto de Alta Cultura
- Do Plano Marshall à OCDE: a génese da política científica moderna
- O debate da coordenação e a criação da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica em Portugal
- O 'ocedeísmo' e a construção dos repositórios estatísticos de CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação
- A 'europeização' da política científica: fundos estruturais e o financiamento à CT&I
- As novas 'frameworks' da política científica: da 'produção do conhecimento' à 'ciência aberta'
- O 'inovacionismo' contemporâneo e os desafios das políticas científicas.

Bibliografia

- AA.VV (2014). Dicionário de História da I República e do Republicanismo, coord. por Maria Fernanda Rollo, 3 vols. Lisboa: Divisão de Edições da Assembleia da República, 2014. (verbetes: Organização da Ciência e da Investigação; Instituições Científicas; Ciência e Técnica, Congressos e Exposições; Augusto Pires Celestino da Costa; Universidade Popular)
- BAGATTOLLI, C.; T. BRANDÃO, A. DAVYT, C. M. NUPIA, M. SALAZAR, e M. VERSINO (2016). “Relaciones entre científicos, organismos internacionales y gobiernos en la definición de las Políticas de Ciencia, Tecnología e Innovación en Iberoamérica”, in *Mirada Iberoamericana a las Políticas de Ciencia, Tecnología e Innovación. Perspectivas Comparadas*, coord. por Rosalba Casas & Alexis Mercado, CYTED / CLACSO, Madrid, pp. 187-219.
- BRANDÃO, T.; M. F. ROLLO, e M. I. QUEIROZ (2019). “Revisitando a história da organização da Ciência: Agências de política científica em perspectiva comparada”, *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 15, n. 35, jan./abr., pp. 212-246.
- BRANDÃO, T. (2017). “A emergência da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (1967-1974): receção de um modelo e racionalidades tecnocratas”, *Análise Social*, n.º 223, LII (2.º), pp. 234-279.
- BRANDÃO, T. (2016). “Shaping Portuguese science policy for the European horizon: The discourses of technological change”, *Technological Forecasting & Technical Change*, 113 – Special Issue “Technical Change in Iberia”, Edited by Manuel V. Heitor and Hugo Horta, pp. 168-184.
- BRANDÃO, T. (2015). “Caminhos históricos da política científica portuguesa. Da matriz republicana à Revolução de Abril (1910-1976)”, in *CES Contexto – Debates*, Julho, n.º 11 – Olhares sobre o século XX português – VIII e IX Ciclos Anuais de Jovens Cientistas Sociais, pp. 102-137.
- BRANDÃO, T. (2015). “The European Ideal of a University: Portugal’s Views from 1950s and 1960s”, *Journal of Educational Administration and History*, Vol. 47, No. 1, pp. 40-67.
- BRANDÃO, T. (2015). “A formação da JNICT e a política científica no período pós-Abril”, in *40 Anos de Políticas de Ciência e de Ensino Superior*, org. por Maria de Lurdes Rodrigues e Manuel Heitor. Coimbra: Almedina, 2015, pp. 187-234.
- BRANDÃO, T. (2014). “A representação da Ciência no discurso político do Estado Novo”, in *O Eterno Retorno. Estudos de homenagem a António Reis*, coord. por Maria Inácia Rezola e Pedro Aires Oliveira. Lisboa: Campo da Comunicação, Assembleia da República, pp. 545-561.
- BRANDÃO, T. (2012). “Portugal e o Programa de Ciência da OTAN (1958-1974). Episódios de história da ‘política científica nacional’”, *Relações Internacionais*, Setembro, n.º 35, pp. 81-101.
- BRANDÃO, T. (2017 [2012]). *Da organização da Ciência à política científica em Portugal (1910-1974). A emergência da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica*. Lisboa: Caleidoscópio. Publicação da sua Tese de Doutoramento intitulada *A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (1967-1974). Organização da ciência e política científica em Portugal*, Universidade Nova de Lisboa, 2012.
- BRANDÃO, T. (2018). “Augusto P. Celestino da Costa (1884-1956) e Santiago Ramón y Cajal (1852-1934) – Pioneiros das políticas científicas no mundo Ibero-americano”, in Dolores Ruiz-Berdún (editora), *Ciencia y Técnica en la Universidad. Trabajos de Historia de las Ciencias y de las Técnicas. Volumen I*. Madrid: Universidad de Alcalá, Servicio de Publicaciones, pp. 431-442.
- BRANDÃO, T. & C. BAGATTOLLI (2017). “‘Best practices’ as mimesis? Innovation policies in peripheral countries”, in *Critical Studies of Innovation. Alternative Approaches to the Pro-Innovation Bias*, Edited by Benoît Godin and Dominique Vinck, Edward Elgar, pp. 48-67.
- BRANDÃO, T. (2009). “Instituições e políticas científicas no século XX português. Uma aproximação político-institucional à história da ciência”, in *Livro de Anais do 2.º Congresso Luso-Brasileiro de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia*. Rio de Janeiro, 2009. pp. 511-517
- BRANDÃO, T. (2008). *A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (1967-1974). Organização da ciência e política científica em Portugal*. Dissertação de Mestrado em História Contemporânea / História Económica e Social, sob orientação científica da Prof. Doutora Maria Fernanda Rollo à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- BUSH, V. 1960 [1945]. *Science, the Endless Frontier*. Washington: National Science Foundation.
- CAJAL, S. R. (1899). *Edición de Los tónicos de la voluntad. Reglas y consejos sobre investigación científica de Santiago Ramón y Cajal*, org. por Leoncio López-Ocón, Madrid, Editorial Gadir, tres ediciones: 2005, 2015,
- CARAÇA, J. (2002). “Ciência e investigação em Portugal no século XX”, in Peres, Fernando, eds.. *Panorama da Cultura Portuguesa no Século XX*, Vol. 1 – As Ciências e as Problemáticas Sociais. Porto: Edições Afrontamento & Fundação Serralves, pp. 209-224.

-
- CONTZEN, J.-P. (2004). "Research in Portugal and the adhesion to the European Communities", in *Momentos de Inovação e da Engenharia em Portugal no Século XX*, coordenado por José Maria Brandão de Brito, Manuel Heitor & Maria Fernanda Rollo. Lisboa: Dom Quixote, pp. 383-393.
 - COSTA, A. C. da (1918). A universidade portuguesa e o problema da sua reforma. Conferências feitas em 19 e 22 de Abril de 1918 a convite da "Federação Académica de Lisboa". Porto: Tip. "Renascença Portuguesa", [s. d.].
 - COSTA, A. C. da. (1930). Relatório do Vice-Presidente do ramo de ciência, Prof. A. Celestino da Costa, sobre as necessidades da investigação científica em Portugal. Lisboa: Junta de Educação Nacional.
 - COSTA, A. C. da (1939). O problema da investigação científica em Portugal. Relatório apresentado pelo Presidente do Instituto para a Alta Cultura, Prof. Dr. A. Celestino da Costa e aprovado na reunião da Direcção de 16 de Julho de 1938. Coimbra: Oficina da Atlântida.
 - COSTA, A. C. da (1951). "Fomento e organização da investigação científica. O caso português", *Ciência e Cultura*, 3, n.º 3, pp. 194-207.
 - DRORI, G., J. MEYER, F. RAMIREZ, and E. SCHOFER, eds., (2003). *Science in the Modern World Polity. Institutionalization and Globalization*. California: Stanford University Press.
 - ELZINGA, A. & A. JAMISON, (1995). "Changing Policy Agendas in Science and Technology", in Jasanoff, Sheila, Markle, Gerald E., Petersen, James C. & Pinch, Trevor *Handbook of Science and Technology Studies*. London, Califórnia, New Delhi: Sage, pp. 572-597.
 - FIOLHAIS, C. (2011). *A Ciência em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, FFMS, Relógio d'Água Editores.
 - FITAS, A. J. dos S., J. PRÍNCIPE, M. F. de NUNES & M. C. BUSTAMANTE, eds., (2012). *A Atividade da Junta de Educação Nacional*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
 - FITAS, A. J. dos S., J. PRÍNCIPE, M. F. de NUNES & M. C. BUSTAMANTE, eds., (2013). *A Junta de Educação Nacional e a Investigação Científica em Portugal no Período entre Guerras*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
 - FORAY, D. (2009 [2000]). *L'économie de la connaissance*. La Découverte.
 - FREEMAN, C. & L. SOETE (2008 [1974]). *A economia da inovação industrial*. Campinas: Editora da Unicamp.
 - FREEMAN, C. (1987). "Quantitative and qualitative factors in national science policies for science and technology", in J. Annerstedt (ed.), *From research policy to social intelligence. Essays in honour of Steven Dedijer*. Basingstoke: Macmillan.
 - GAGO, J. M. (1990). *Manifesto para a Ciência em Portugal: Ensaio*. Lisboa: Gradiva.
 - GAGO, J. M. (1993). "A Investigação Científica", in *Portugal 20 Anos de Democracia*. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 436-442.
 - GIBBONS, M., C. LIMOGES, H. NOWOTNY, S. SCHWARTZMAN, P. SCOTT & M. TROW (1994). *The New Production of Knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies*. London: Sage Publications.
 - GODIN, B. (2017), *Models of Innovation: History of an Idea*. MIT Press.
 - GODIN, B. (2015), *Innovation Contested: The Idea of Innovation Over the Centuries*, Routledge.
 - GODIN, B. (2015), *Models of Innovation: Why Models of Innovation are Models, or, What Work is Being Done in Calling Them Models?* *Social Studies of Science*, 45 (4), pp. 570-96.
 - GODIN, B. (2014). "The Linear Model of Innovation: The Historical Construction of an Analytical Framework", in Albert N. Link and Cristiano Antonelli (eds.), *Recent Developments In The Economics Of Science And Innovation*, Edward Elgar, 2014.
 - GODIN, B. (2009). *The making of Science, Technology and Innovation Policy: conceptual framework as narratives, 1945-2005*. Montreal (Quebec-Canadá): Centre Urbanisation Culture Société.
 - GODIN, B. (2008). "The Knowledge Economy: Fritz Machlup's Construction of a Synthetic Concept.", *Science and Technology*, no. 37, pp. 1-33.
 - GODIN, B. (2005). *Measurement and Statistics on Science and Technology. 1920 to the Present*. Routledge.
 - GODIN, B. (1998). *Writing Performative History: The New 'New Atlantis'*, *Social Studies of Science*, 28 (3), pp. 465-483.
 - GONÇALVES, M. E. (1998). "Ciência II – A construção da política científica em Portugal 1967-1997", in *Portugal nas artes, nas letras e nas ideias*. 45-95. Lisboa: Centro Nacional de Cultura, 248-262.
 - GONÇALVES, M. E., (1996). "The politics of science policy in the periphery of Europe: the case of Portugal", *Science, Technology and Society*, 1, pp. 291-310.
 - GUZZETTI, L. (1995). *A Brief History of European Union Research Policy*. Brussels: Office for Official Publications of the European Communities.
-

-
- HEITOR, M. V. & H. HORTA (2004). “Engenharia e desenvolvimento científico: o atraso estrutural português explicado no contexto histórico”, in *Momentos de Inovação e da Engenharia em Portugal no Século XX*, coordenado por José Maria Brandão de Brito, Manuel Heitor & Maria Fernanda Rollo. Lisboa: Dom Quixote, 2004, pp. 1-51.
 - HEITOR, M. V. & M. BRAVO (2010). “Portugal at the crossroads of change, facing the shock of the new: People, knowledge and ideas fostering the social fabric to facilitate the concentration of knowledge integrated communities”, *Technological Forecasting & Social Change*, 77, pp. 218-247.
 - HEITOR, M. V. & H. HORTA (2011). “Science and Technology in Portugal: From Late Awakening to the Challenge of Knowledge Integrated Communities”, in G. Neave & A. Amaral (eds.), *Higher Education in Portugal 1974-2009. A Nation, a Generation*. Dordrecht, Heidelberg, London, New York: Springer.
 - HENRIQUES, L. (2006) The dynamics of a national system of innovation and the role of the non-profit space: Portugal as a research laboratory. Tese de Doutoramento. Lisboa: ISEG.
 - HENRIQUES, P. & LARÉDO, L. (2013). Policy-making in science policy: The ‘OECD model’ unveiled. *Research Policy*, 42, pp. 801-816.
 - HESSELS, L. & H. van LENTE (2008). Re-thinking new knowledge production: A literature review and a research agenda. *Research Policy*, 37(4), pp. 740-60.
 - KAPLAN, N. (1975). “The Western European Scientific Establishment in Transition”, in *Science and Society*, coordenado por Norman Kaplan. New York: Arno Press, pp. 352-364
 - KIPPING, M. & O. BJARNAR (1998). *The Americanisation of European business : the Marshall Plan and the transfer of US management models*. London, New York: Routledge.
 - KRIGE, J. (2006). *American Hegemony and the Postwar Reconstruction of Science in Europe*. Cambridge Mass.: MIT Press.
 - LEYDESDORFF, L. (2000). “The Triple Helix: An Evolutionary Model of Innovations”, *Research Policy*, 29 (2), pp. 243–55.
 - LOPES, Q. (2018 [2017]). *A Europeização de Portugal Entre Guerras. A Junta de Educação Nacional e a Investigação Científica*. Lisboa: Caleidoscópio. Publicação da sua Tese de Doutoramento intitulada *A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (1967-1974). Organização da ciência e política científica em Portugal*, Universidade de Évora, 2017.
 - LOPES, Q. (2017). The National Education Board (1929/36) and scientific research in Portugal. *Portuguese Journal of Social Science*, 16 (1), pp. 71-85.
 - LÓPEZ-OCÓN, L. (2007). José Castillejo: entrelazando las hebras de un artífice de la JAE. In: Miguel Angel Puig-Samper, ed., *Tiempos de investigación. JAE-CSIC. Cien años de ciencia en España*. Madrid, CSIC. pp. 77-85.
 - LÓPEZ-OCÓN, L. (2007). La voluntad pedagógica de Cajal, presidente de la JAE. *Asclepio. Revista de Historia de la Medicina y de la Ciencia*. Madrid, CSIC, vol. LIX, nº 2, pp. 11-36.
 - LUNDVALL, B.-A. (1992). *National Systems of Innovation: Toward a Theory of Innovation and Interactive Learning*. London, Nova York, Delhi: Anthem Press, 2010.
 - LUNDVALL, B.-A. & S. BORRÁS (2004). Science, Technology, and Innovation Policy. In: J. Fagerberg & D. C. Mowery, eds., *The Oxford Handbook of Innovation*. Oslo, Berkeley and New York: Oxford University Press, pp. 599-631.
 - MAJONE, G. (1989). *Evidence, Argument & Persuasion in the Policy Process*. New Haven, CT: Yale University Press.
 - MIETTINEN, R. (2002). *National Innovation System: scientific concept or political rhetoric?* Helsinki: Edita.
 - PINAULT, M. (2006). *La science au Parlement. Le débuts d’une politique des recherches scientifiques em France*. Paris: CNRS Editions.
 - OLIVEIRA, M. B. de (2011). “O Inovacionismo em Questão”, *Scientiae Studia*, 9, pp. 669-675.
 - RODRIGUES, M. J., L. SOETE, et al. (2002). *The new knowledge economy in Europe: a strategy for international competitiveness and social cohesion*. Cheltenham (UK)/ Northampton (Mass.): Edward Elgar.
 - ROLLO, M. F. (2008 [2005]). *Portugal e a Reconstrução Económica Do Pós-Guerra. O Plano Marshall e a Economia Portuguesa Nos Anos 50*. Lisboa: MNE-ID. Publicação da sua Tese de Doutoramento intitulada *Portugal e a Reconstrução Económica Do Pós-Guerra. O Plano Marshall e a Economia Portuguesa Nos Anos 50*, Universidade Nova de Lisboa, 2005.
 - ROLLO, M. F., T. BRANDÃO, e M. I. QUEIROZ (2018). “Revising the institutionalization of science policies: historical contexts and competing models”, *Portuguese Journal of Social Science*, Vol. 17, No 1, pp 37-61.
 - ROLLO, M. F., M. I. QUEIROZ, e T. BRANDÃO (2014). “O Mar como Ciência: Instituições e estratégias da investigação sobre o Mar em Portugal no século XX (da I República à Democracia)”, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.21, n.3, jul.-set., pp. 847-866.
-

- ROLLO, M. F. & T. BRANDÃO (2013). “Parâmetros metodológicos para uma compreensão crítica dos contextos e tensões da inovação no Mundo Contemporâneo”, *Parcerias Estratégicas*, v. 18, n. 37, jul.-dez., 2013, pp. 71-82.
- ROLLO, M. F., M. I. QUEIROZ, e T. BRANDÃO (2011). “Pensar e Mandar fazer Ciência. Princípios e pressupostos da criação da Junta de Educação Nacional na génese da política de organização científica do Estado Novo”, *Ler História*, 61, pp. 105-145.
- ROLLO, M. F., M. I. QUEIROZ, T. BRANDÃO, e A. SALGUEIRO (2012). *Ciência, Cultura e Língua em Portugal no Século XX. Da Junta de Educação nacional ao Instituto Camões*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda – INCM.
- RUIVO, B. (1994). “‘Phases’ or ‘paradigms’ of science policy?”, *Science and Public Policy*, 21(3), pp. 157-164.
- RUIVO, B. (1991). “As Instituições de Investigação e as Políticas Científicas em Portugal”, in Gago, José Mariano, (org.), *Ciência em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- RUIVO, B. (1998 [1991]). *As Políticas de Ciência e Tecnologia e o Sistema de Investigação*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Publicação da sua Tese de Doutoramento intitulada *Science Policies in Portugal in International Perspective: 1967-1987*, University of Manchester, 1991.
- SHINN, T. (2002). “The Triple Helix and New Production of Knowledge: Prepackaged Thinking on Science and Technology”, *Social Studies of Science*, 32, pp. 599–614.
- SALGUEIRO, Ângela (2015). *Ciência e Universidade na I República*. Tese de Doutoramento em História Contemporânea, IHC, FCSH-UNL, 2015. Publicado pela Caleidoscópio em 2018.
- SANZ, L. M. (1997). *Estado, ciencia y tecnología en España, 1939-1997*. Madrid: Alianza.
- WEINGART, P. (1997). “From “Finalization” to “Mode 2”: Old wine in new bottles?”, *Social Science Information*, 36 (4), 591–613.

Docentes:

Maria Fernanda Rollo - *Doutorada e Agregada em História Contemporânea pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa, onde é Professora Associada no Departamento de História. Investigadora do Instituto de História Contemporânea da NOVA FCSH (<http://www.ihc.fcs.unl.pt>). Tem como principais áreas de investigação história de Portugal no século XX, história da economia e da sociedade no Portugal contemporâneo, história da engenharia em Portugal, participação de Portugal nos movimentos de cooperação económica europeia, história institucional, história empresarial, história da inovação e da organização da ciência em Portugal. Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/F91D-2B9A-5767>*

Tiago Brandão - *Formado em História, Mestre em História Contemporânea e Doutor em História Económica e Social (História Contemporânea) pelo Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (IHC, FCSH-UNL), com uma tese publicada sobre a história das políticas científicas em Portugal (1910-1974). É desde 2007 investigador integrado do Instituto de História Contemporânea e, atualmente, investigador contratado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHC, NOVA FCSH). Tem como principais áreas de investigação a história das políticas científicas em geral, os problemas e desafios da organização da Ciência em Portugal – e suas diversas instituições científicas –, interessando-se sobre esta temática em quadros comparados, incluindo história das ideias e respetivas tradições de pensamento em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade, relativamente ao capitalismo ocidental e, em particular, no que respeita ao mundo ibero-americano. Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/AF15-E6F9-8565>*

ECONOMIA, SOCIEDADE E INOVAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	10 ECTS	1º Semestre	Optativa Condicionada
--	----------------	--------------------	------------------------------

Objetivos

A unidade curricular aborda as principais conjunturas que marcaram a economia mundial e, especialmente, a europeia, ao longo do século XX, visando dotar os alunos do conhecimento e compreensão das principais conjunturas que marcaram a economia mundial e, especialmente, a europeia, ao longo do século XX.

Pretende-se que os alunos atinjam os seguintes objetivos específicos:

- Capacidade de refletir criticamente sobre o processo de crescimento e desenvolvimento que caracterizou a economia e a sociedade europeia e mundial, tendo presente o seu enquadramento científico e tecnológico, desde a I Guerra Mundial até ao final da Guerra Fria, nomeadamente os contextos específicos que caracterizaram a sucessão de guerras e de crises que marcaram o século XX;
- Capacidade de identificação e compreensão das metodologias associadas à História Económica e das perspectivas e tendências recentes da História Económica, Social e da Inovação.
- Conhecimento e compreensão do processo histórico que caracterizou a formação da economia e sociedade contemporânea sob o signo da industrialização e da Revolução Industrial;
- Conhecimento e compreensão do processo de formação e alteração das economias dos grandes espaços, abrangendo a perceção das características relativas à formação da economia contemporânea numa perspectiva planetária, atendendo o processo de internacionalização / mundialização / globalização que a tem marcado, as transformações ocorridas na sequência do final da Guerra Fria e as novas realidades marcadas pelo impacto das economias emergentes
- Capacidade de contextualizar criticamente as principais conjunturas que marcaram a economia mundial e, especialmente, a europeia, ao longo do século XX;
- Capacidade de refletir e interpretar criticamente o processo de crescimento e desenvolvimento que caracterizou a economia e a sociedade europeia e mundial, tendo presente o seu enquadramento científico e tecnológico, desde a I Guerra Mundial até ao final do século XX, nomeadamente os contextos específicos que caracterizaram a sucessão de guerras e de crises que marcaram o século XX;
- Desenvolvimento de capacidades de exposição oral e escrita, integrando vocabulário e um discurso conceptual adequado à disciplina;
- Aquisição de conhecimentos e competências que possibilitem o aprofundamento e a capacidade de realização de estudos / trabalhos de investigação sobre as temáticas abordadas.

Conteúdos programáticos

- Uma primeira, de natureza introdutória, debruça-se sobre questões epistemológicas e metodológicas observando, em particular, a identificação e apreciação das tendências mais recentes e das perspetivas atuais no quadro da história económica e social.
- A segunda parte estuda as 'tendências pesadas' das economias dos grandes espaços, abrangendo a perceção das características relativas à formação da economia contemporânea numa perspectiva planetária, atendendo o processo de internacionalização / mundialização / globalização que a tem marcado, as transformações ocorridas na sequência do final da Guerra Fria e as novas realidades marcadas pelo impacto das economias emergentes.
- A terceira parte é dedicada ao estudo das principais conjunturas que marcaram a economia mundial e, especialmente, a europeia, ao longo do século XX, iniciando com a Belle Époque e concluindo com a leitura do quadro de construção e aprofundamento da cooperação/integração sob o signo da atual União Europeia até ao impasse em que se encontra.

Bibliografia

- ALDCROFT, Derek H., Historia de la Economia Europea (1914-1990), Barcelona, Crítica, 1997.
- BOLDIZZONI, Francesco, The Poverty of Clío: Resurrecting Economic History, Princeton, NJ: Princeton University Press, 2011.
- CRAFTS, Nicholas e TONIOLO, Gianni (eds), Economic Growth in Europe since 1945, Cambridge University Press, Cambridge, 1996.
- KENWOOD, A. G. e LOUGHEED, A.L., The Growth of the International Economy 1820-2000, London and New York, Routledge, 1971, (4ª ed. 1999).
- LÉON, Pierre (Dir.), História Económica e Social do Mundo, Vols. V e VI, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1982-1981.

-
- NORTH, Douglass C., Understanding the Process of Economic Change, Princeton University Press, 2005.

Docente: **Maria Fernanda Rollo** - Doutorada e Agregada em História Contemporânea pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa, onde é Professora Associada no Departamento de História. Investigadora do Instituto de História Contemporânea da FCSH da UNL. Tem como principais áreas de investigação história de Portugal no século XX, história da economia e da sociedade no Portugal contemporâneo, história da engenharia em Portugal, participação de Portugal nos movimentos de cooperação económica europeia, história institucional, história empresarial, história da inovação e da organização da ciência em Portugal. Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/F91D-2B9A-5767>

MÉTODOS MISTOS DE PESQUISA E ANÁLISE	10 ECTS	2º Semestre	Optativa Condicionada
--------------------------------------	---------	-------------	--------------------------

Objetivos

- Contraposição entre métodos quantitativos e métodos qualitativos;
- Métodos mistos: da contraposição à combinação;
- Estratégias metodológicas e tipos de análises;
- Entrevistas e grupos focais;
- Observação direta e participante;
- Documentação e análises de conteúdo;
- Análises de média e de redes;
- Análises multivariadas;
- Análises biográficas;
- Analytics e business intelligence;
- Investigação-ação.

Preparar os estudantes para a utilização criteriosa e a interpretação crítica de Métodos Mistos em pesquisas e análises.

Conteúdos programáticos

- Capacidade de identificar e discutir criticamente a pertinência e a utilização de Métodos Mistos em estudos e análises;
- Capacidade de selecionar e planejar combinações de métodos, de forma apropriada a pesquisas e análises específicas (desenho de pesquisa com Métodos Mistos);
- Capacidade de utilizar múltiplos métodos qualitativos na recolha e análise de informação empírica;
- Capacidade de utilizar métodos qualitativos em combinação com métodos quantitativos na recolha e análise de informação empírica;
- Capacidade de integrar analiticamente procedimentos e resultados em pesquisas e análises com Métodos Mistos;
- Capacidade de interpretar e elaborar relatórios baseados na utilização de Métodos Mistos.

Bibliografia

- Bryman, A. (2012), Social Research Methods (4th ed.), Oxford U. Press;
- Costa, A.F.; Pegado, E.; Ávila, P. & Coelho, A.R. (2013), 'Mixed-methods evaluation in complex programmes', Evaluation and Program Planning 39;
- Creswell, J. W. (2014), A Concise Introduction to Mixed Methods Research, Sage;
- Ragin, C.C. (2014), The Comparative Method: Moving Beyond Qualitative and Quantitative Strategies, U. California Press;
- Small, M. L. (2011), 'How to conduct a mixed methods study', Annual Review of Sociology 37;
- Creswell, J., & Plano Clark, V. (2007). Designing and Conducting Mixed Methods Research, Sage;
- Ragin, C.C. & Amoroso, L.M. (2010), Constructing Social Research: The Unity and Diversity of Method, Sage;
- Tashakkori, A. & Teddlie, C. (2010), Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research (2nd ed.), Sage.

Docente: [\[a indicar\]](#)

NEGOCIAÇÃO, AVALIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE CANDIDATURAS	10 ECTS	2º Semestre	Optativa Condicionada
---	----------------	--------------------	------------------------------

Objetivos

Análise dos processos envolvidos e as várias fases de candidaturas a fundos nacionais e internacionais, introduzindo ferramentas e metodologias para a gestão institucional de informação, procedimentos e portefólio de projetos e de financiamento.

Pretende-se que os alunos atinjam os seguintes objetivos específicos:

- Compreender e saber analisar os processos envolvidos e as várias fases de candidaturas a fundos nacionais e internacionais, os componentes tipo das propostas a financiamento e, de uma perspetiva de gestão institucional, compreender como funcionam as estruturas de suporte à preparação de candidaturas;
- Compreender os processos de avaliação de diferentes tipologias de projetos, nacionais e internacionais;
- Compreender metodologias para uma gestão equilibrada de portefólios projetos e de financiamento;
- Conhecer ferramentas para a gestão de informação e de procedimentos para um eficiente processo de preparação de candidaturas;
- Compreender a importância de fatores de sucesso em candidaturas;
- Distinguir financiamento competitivo de não competitivo, tipos de financiamentos e agências;
- Conhecer cenários atuais de financiamento à ciência das instituições portuguesas;
- Conhecer a estrutura de uma proposta de financiamento e o ciclo de candidatura a financiamento;
- Distinguir necessidades de financiamento de acordo com o percurso individual de carreira do/a candidato/a;
- Conhecer e utilizar os regulamentos de concursos nacionais e internacionais;
- Compreender como negociar e apoiar a formação de parcerias em consórcios internacionais;
- Compreender e analisar o funcionamento de um gabinete de apoio à preparação de candidaturas a financiamento;
- Desenvolver e saber avaliar portefólios equilibrados de financiamento à I&D.

Conteúdos programáticos

- O financiamento da investigação e inovação – cenários atuais nas instituições portuguesas;
- Financiamento competitivo de não competitivo, tipos de financiamentos e agências;
- Financiar o desenvolvimento de percursos individuais de carreira;
- Como encontrar oportunidades de financiamento;
- Programa H2020/Horizonte Europa: políticas e objetivos, estruturação;
- Apresentação dos principais programas europeus de financiamento;
- Outros financiadores públicos internacionais;
- Fundações e “charities”;
- Financiamento público nacional;
- Avaliação de candidaturas a financiamento: avaliação por pares de diferentes tipologias de candidaturas; a perspetiva do avaliador, fatores de sucesso;
- Preparação de candidaturas: ciclo de candidatura, tipos de propostas, estrutura da proposta, “cross cutting issues”, desenvolvimento de conceito, escrita e impacto;
- Identificação, negociação e estabelecimento de parcerias em consórcios internacionais;
- Modalidades de apoio à preparação de candidaturas;
- Manter portefólios de financiamento equilibrados;
- Alinhamento de estratégias institucionais e de captação de financiamento ;
- Funcionamento de estruturas de suporte à preparação de candidaturas: áreas de atuação, procedimentos, organização;
- Temas atuais sobre financiamento de I&D - debates.

Bibliografia

- European Commission. 2013. RRI – “Options for Strengthening Responsible Research and Innovation.” Directorate-General for Research and Innovation. Brussels, Belgium. [Erro! A referência da hiperligação não é válida.](#)
- Bushaway, Robert W. 2003. Managing Research (Managing Universities and Colleges: Guides to Good Practices), edited 8 M. AGOSTINHO ET AL. by D. Warner and D. Palfreyman. Philadelphia, PA: Open University Press.

- Vidal, S., Laureano, R. M. S. & Trindade, M. (2015). Assessing the impact of Grant managers on the success of grant applications. Perspectives: Policy and Practice in Higher Education. 19 (3), 84-91. DOI 10.1080/13603108.2015.1019948
- EC 2010 'EUROPE 2020: A strategy for smart, sustainable and inclusive growth': [Acesso](#).
- EC (2000) 'Towards a European Research Area' (2000) disponível [aqui](#)
- Webpage Horizon 2020: [Acesso](#)
- Webpage Erasmus+: [Acesso](#)
- Webpage FCT: [Acesso](#)
- Webpage Portugal 2020: [Acesso](#)
- Balcão 2020: [Acesso](#)
- Webpage Horizon Europe: [Acesso](#)
- H2020 online manual: [Acesso](#)
- CORDIS: <https://cordis.europa.eu/projects/en>
- Van Schendelen (2013) 'The Art of Lobbying the EU: More Machiavelli in Brussels'. [Acesso](#)
- Fortin J-M, Currie DJ (2013) Big Science vs. Little Science: How Scientific Impact Scales with Funding. PLoS ONE 8(6): e65263. doi:10.1371/journal.pone.0065263
- Bollen, J, Crandall, D, Junk, D, Ding Y, Borner K, 2014. From funding agencies to scientific agency. EMBO reports Vol 15, No2. DOI 10.1002/embr.201338068
- Bollen, J., Crandall, D., Junk, D. et al. Scientometrics (2017) 110: 521. <https://doi.org/10.1007/s11192-016-2110-3>
- Portugal Horizon 2020 country profile: [Acesso](#).

Docentes:

Filipa Borrego - Coordenadora de Gestão de Inovação no INESC-ID, facilitando a participação dos investigadores do INOV, INESC ID e INESC MN em projetos europeus. Filipa foi uma Fulbright Visiting Scholar no Instituto IC2 da Universidade do Texas, Austin, EUA, onde trabalhou em metodologias para desenvolver, licenciar e / ou comercializar tecnologias em fase inicial resultado de projetos europeus. Filipa licenciou-se em 1999 e defendeu o mestrado em 2002, ambos em Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro, em Portugal. Em 2002, foi estagiária na Agência Espacial Europeia (ESA) na Holanda até 2004, quando iniciou o seu doutoramento em Arquitetura de Computadores na Universidade de Técnica de Delft, Países Baixos. Em 2008, após sua defesa de doutoramento, assumiu uma posição como investigadora do grupo Ultra Low Power DSP no Holst Center / IMEC, na Holanda, onde permaneceu até 2010. Em 2010, retornou a Portugal, onde iniciou sua carreira como Gestora de Ciência na FCT / NOVA. Entre março de 2013 e outubro de 2014, foi nomeada perita nacional para o tema Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) do Programa-Quadro Europeu Horizon 2020 (H2020), bem como ponto de contato nacional para TIC, Tecnologias Futuras e Emergentes (FET) e ECSEL Joint Undertaking. Desde 2014 até ao presente, tem sido perita convidada de vários grupos de trabalho da Comissão Europeia e avaliadora de projetos de vários programas H2020. Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/pt/821B-82D9-400C>

João Cortez - Licenciado em Química pela Universidade de Coimbra, tendo obtido o seu doutoramento em Biotecnologia Aplicada em 1999 pela De Montfort University, Reino Unido. Fez o seu pós-doutoramento na Nottingham Trent University (Nottingham, UK), onde se tornou Senior Research Fellow em 2006. Em 2008, iniciou uma posição como Investigador Ciência 2007 na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (PT), em aplicações de nanotecnologia em biossensores e em têxteis. Toda a sua carreira de investigação envolveu colaborações com a indústria e o desenvolvimento de produtos e processos, resultando em 3 patentes. Em 2012 iniciou funções no INEB como Head of Business Development and International Projects e coordena o Research Funding Office do i3S, com responsabilidades como coordenador do projeto de transferência de tecnologia RESOLVE (www.resolve-health.pt). Tem desempenhado funções como avaliador de projetos (H2020, P2020, SIFIDE). Trabalha em gestão de ciência há 7 anos, tendo participado como Investigador e como PI em projetos do 5º e 6º Programa Quadro. Foi Gestor do projeto FP7 Marie Curie ITN-EID IB2 coordenado pelo INEB, sendo atualmente PI do projeto H2020 ICT-30: 780598 MIRACLE no INEB / i3S e do participante do projeto H2020 NMBP-22 RESTORE. ORCID: 0000-0002-8227-0754. CV: <https://www.linkedin.com/in/joao-cortez-a76b4351>.

Margarida Trindade - Doutorada em Biologia do Desenvolvimento pela University College London do Reino Unido, em 2000. Coordena o gabinete de Financiamento à Ciência no Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB NOVA) desde 2016. Gestora de ciência desde há cerca de 10 anos, tem acompanhado investigadores e instituições

na preparação de candidaturas a financiamento nacionais e internacionais, desde a identificação de oportunidades, ao planeamento da proposta, e apoio até à submissão e contrato. Foi coordenadora da área de financiamento à ciência no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) de 2013 a 2016, e do Instituto de Medicina Molecular em Lisboa de 2008 a 2013. Margarida Trindade também tem vindo a desenvolver formação na área da gestão de ciência e desenvolvimento de carreira, ministrada em vários programas doutorais e de mestrado nacionais e internacionais. Tem desempenhado funções de avaliação (H2020, FP7, COST, FCT), de assessoria (EARMA Certification on Research Management), de aconselhamento (Horizon 2020 Marie S. Curie Actions Advisory Group, Provedora no Instituto Gulbenkian Ciência) e de coordenação (rede de profissionais Plataforma de Interface à Ciência). Atualmente no âmbito da sua atividade no ITQB NOVA, monitoriza a implementação da unidade de Investigação MOSTMICRO, coordena o projeto ITQB+ (Portugal 2020) e lidera a participação do instituto no projeto TRANSPEER, uma parceria estratégica do programa Erasmus+ para fomentar a empregabilidade alargada de doutorados. CV: <https://orcid.org/0000-0001-6365-2602>

CONCEITOS E PRÁTICAS DE GESTÃO DE INOVAÇÃO	10 ECTS	2º Semestre	Optativa Condicionada
--	---------	-------------	-----------------------

Objetivos

A unidade curricular visa introduzir os alunos aos conceitos e às práticas de inovação: cadeia de valor de inovação; processo de gestão de inovação; normas aplicáveis à inovação; propriedade intelectual; transferência de conhecimento; processos de valorização e comercialização de conhecimento; empreendedorismo.

Pretende-se que os alunos atinjam os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer o conceito de cadeia de valor de inovação e os seus intervenientes;
- Conhecer o processo de gestão de inovação e o papel das normas na implementação de boas práticas no mesmo;
- Compreender os diferentes direitos de propriedade intelectual e modalidades de proteção da mesma;
- Compreender os processos de transferência de conhecimento;
- Adquirir competências sobre processos de valorização e comercialização de conhecimento: I&D por contrato; Consultoria; Licenciamento; Colaboração com Empresas; Spin-offs e Empreendedorismo.
- Identificar os atores intervenientes na cadeia de valor e os diferentes papéis que desempenham na mesma;
- Saber aplicar boas práticas de gestão de inovação nas diferentes fases do processo de gestão de inovação;
- Identificar as modalidades mais adequadas para a proteção de inovação em função de cada caso;
- Capacidade de identificar e concretizar o processo de transferência de conhecimento adaptado à inovação em causa.

Conteúdos programáticos

- Cadeia de valor de inovação. Os seus intervenientes no panorama institucional, nacional e internacional;
- Ecossistema nacional de I&I: infraestruturas, plataformas tecnológicas, instituições e incentivos;
- Boas práticas de gestão de inovação, regulamentação e relevância mediante idiossincrasias sectoriais;
- Propriedade Intelectual: Identificação, Monitorização; Registo. Gestão de ativos e portfólios de inovação;
- Metodologias para valorizar conhecimento num mundo global. Especificidades dos setores alvo;
- Processos de Valorização: I&I por contrato; Consultoria; Licenciamento; Colaboração com Empresas; Spin-offs e Empreendedorismo;
- Instrumentos de financiamento da inovação adequados ao grau de maturidade tecnológico: projetos nacionais e europeus, provas de conceito, investidores, crowdfunding;
- Ferramentas de suporte à gestão de inovação: bases de dados, softwares, plataformas online.

Bibliografia

- Fulfilling the Promise of Technology Transfer, 2013, ISBN 978-4-431-54305-3, Springer
- OECD/Eurostat (2018), Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities, OECD Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg, <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>.
- Norma NP4457:2007 Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) Requisitos do sistema de gestão da IDI
- Tidd, J., & Bessant, J. (2011). Managing innovation: integrating technological, market and organizational change. Wiley. com.
- Ten Types of Innovation: The Discipline of Building Breakthroughs by Larry Keeley, R. Pikkell, B. Quinn, H. Walters
- Business Model Generation: A Handbook for Visionaries, Game Changers, and Challengers by Alexander Osterwalder
- The Lean Startup by Eric Ries
- Manual para proteção, gestão e valorização da Propriedade Intelectual, 2013, INPI e COTEC, ISBN 978-989-8084-06-4
- Valorização de Activos Intangíveis, o caso da Propriedade Industrial, 2013, INPI e COTEC, ISBN 978-989-8084-07-1
- Código da Propriedade Industrial 2018, 2019, INPI, ISBN 978-989-8084-01-9
- Krattiger A, RT Mahoney, L Nelsen, JA Thomson, AB Bennett, K Satyanarayana, GD Graff, C Fernandez, and SP Kowalski (eds). 2007. Intellectual Property Management in Health and Agricultural Innovation: A Handbook of Best

Practices. MIHR: Oxford, U.K., and PIPRA: Davis, California, U.S.A. Available online at www.ipHandbook.org. EPO (European Patent Office): database https://worldwide.espacenet.com/advancedSearch?locale=en_EP

- USPTO (US Patent Office): <https://www.uspto.gov>
- WIPO (World International Patent Organization) Patentscope: <https://patentscope.wipo.int/search/en/search.jsf>
- Clinical Trials Database: www.clinicaltrials.gov.

Docentes:

Filipa Borrego - Coordenadora de Gestão de Inovação no INESC-ID, facilitando a participação dos investigadores do INOV, INESC ID e INESC MN em projetos europeus. Filipa foi uma Fulbright Visiting Scholar no Instituto IC2 da Universidade do Texas, Austin, EUA, onde trabalhou em metodologias para desenvolver, licenciar e / ou comercializar tecnologias em fase inicial resultado de projetos europeus. Filipa licenciou-se em 1999 e defendeu o mestrado em 2002, ambos em Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro, em Portugal. Em 2002, foi estagiária na Agência Espacial Europeia (ESA) na Holanda até 2004, quando iniciou o seu doutoramento em Arquitetura de Computadores na Universidade de Técnica de Delft, Países Baixos. Em 2008, após sua defesa de doutoramento, assumiu uma posição como investigadora do grupo Ultra Low Power DSP no Holst Center / IMEC, na Holanda, onde permaneceu até 2010. Em 2010, retornou a Portugal, onde iniciou sua carreira como Gestora de Ciência na FCT / NOVA. Entre março de 2013 e outubro de 2014, foi nomeada perita nacional para o tema Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) do Programa-Quadro Europeu Horizon 2020 (H2020), bem como ponto de contato nacional para TIC, Tecnologias Futuras e Emergentes (FET) e ECSEL Joint Undertaking. Desde 2014 até ao presente, tem sido perita convidada de vários grupos de trabalho da Comissão Europeia e avaliadora de projetos de vários programas H2020. Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/pt/821B-82D9-400C>

João Cortez - Licenciado em Química pela Universidade de Coimbra, tendo obtido o seu doutoramento em Biotecnologia Aplicada em 1999 pela De Montfort University, Reino Unido. Fez o seu pós-doutoramento na Nottingham Trent University (Nottingham, UK), onde se tornou Senior Research Fellow em 2006. Em 2008, iniciou uma posição como Investigador Ciência 2007 na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (PT), em aplicações de nanotecnologia em biossensores e em têxteis. Toda a sua carreira de investigação envolveu colaborações com a indústria e o desenvolvimento de produtos e processos, resultando em 3 patentes. Em 2012 iniciou funções no INEB como Head of Business Development and International Projects e coordena o Research Funding Office do i3S, com responsabilidades como coordenador do projeto de transferência de tecnologia RESOLVE (www.resolve-health.pt). Tem desempenhado funções como avaliador de projetos (H2020, P2020, SIFIDE). Trabalha em gestão de ciência há 7 anos, tendo participado como Investigador e como PI em projetos do 5º e 6º Programa Quadro. Foi Gestor do projeto FP7 Marie Curie ITN-EID IB2 coordenado pelo INEB, sendo atualmente PI do projeto H2020 ICT-30: 780598 MIRACLE no INEB / i3S e do participante do projeto H2020 NMBP-22 RESTORE. ORCID: 0000-0002-8227-0754. CV: <https://www.linkedin.com/in/joao-cortez-a76b4351>

HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA. POLÍTICAS, PROGRAMAS E INSTITUIÇÕES	10 ECTS	2º Semestre	Optativa Condicionada
---	----------------	--------------------	------------------------------

Objetivos

Esta disciplina estuda a forma como se foi desenvolvendo e estruturando, ao longo da História, a aspiração à unidade europeia, focando a ideia de Europa, abordando de forma contextualizada as condições em que surgiram e se desenvolveram os principais movimentos e organizações de cooperação no quadro internacional.

A primeira parte do programa estuda como surgiu a designação e a ideia de Europa, com que pressupostos e que propostas de cooperação e de unificação foram emergindo entre os países europeus ao longo do tempo, compreendendo os planos e projetos que genericamente surgiram até à I Guerra Mundial, analisando a questão da unificação europeia e os projetos surgidos no período até à II Guerra Mundial e estudando com detalhe as propostas, projetos, movimentos, instituições que ficaram a marcar a História da construção europeia até ao Tratado de Lisboa e a partir daí até à atualidade.

A segunda parte é consagrada ao estudo do pensamento português e da participação de Portugal nos projetos e movimentos de cooperação e de integração europeia desde a segunda metade do século XX.

A partir do estudo dos conceitos, ideias, propostas, experiências, projetos, dos movimentos e instituições, compreendendo a análise da sua natureza, propósitos, constituição e ação, atendendo sempre ao contexto histórico e geográfico, nas suas múltiplas dimensões, política, económica, social, cultural, em que se inscrevem, proporcionar-se-ão os conhecimentos, ferramentas e competências indispensáveis ao aprofundamento, amadurecido e consistente, do conhecimento da história do pensamento e do processo de construção da unidade europeia, adquirindo, ao longo do período, a partir do estudo das redes europeias, uma compreensão mais desenvolvida da sua identidade e da sua importância como processo histórico. A atenção dedicada ao caso português proporcionará um conhecimento dessa realidade e contribuirá para o desenvolvimento da capacidade crítica de análise, compreensão e interpretação da atualidade em que Portugal se situa, confirmando o interesse social do estudo destas matérias.

Conteúdos programáticos

- Conhecimento do pensamento sobre a unidade europeia e do processo de construção e unificação europeia;
- Conhecimento e compreensão das instituições e redes europeias, especialmente as de cooperação científica e tecnológica; compreensão da sua identidade e da sua importância como herança histórica e influência na atual estrutura da união europeia nomeadamente ao nível da formulação das políticas, programas e estratégias, nomeadamente de financiamento, no plano do desenvolvimento científico e tecnológico;
- Conhecimento da história do pensamento português sobre a cooperação europeia e do processo histórico da participação e integração de Portugal nos movimentos e organizações de cooperação europeia nomeadamente científicas e tecnológicas;
- Capacidade de contextualizar criticamente as principais conjunturas que têm marcado e condicionado a história da construção europeia e a posição de Portugal;
- Capacidade de refletir e interpretar criticamente o processo de cooperação e integração europeia e de compreender e interpretar os principais desafios
- Desenvolvimento de capacidades de exposição oral e escrita, integrando vocabulário e um discurso conceptual adequado à disciplina;
- Aquisição de conhecimentos e competências que possibilitem o aprofundamento e a capacidade de realização de estudos / trabalhos de investigação sobre as temáticas abordadas.

Bibliografia

- www.eurohspot.pt Portugal e a Construção Europeia / Portugal and the European integration process / Le Portugal et la Construction Européenne www.ciejd.pt;
- AMARAL, Ferreira do ROLLO e BRITO, Brandão de, *Portugal e a Europa, Dicionário*, Tinta da China, 2011;
- BRITO, Brandão de, ROLLO e AMARAL, Ferreira do, *Portugal e a Europa, Testemunhos de Protagonistas*, Tinta da China, 2011;
- DELORS, Jacques, *Memórias*, Quetzal Editores, Lisboa, 2004. EL- AGRAA, Ali, *The European Union. History, Institutions, Economics and Politics*, London, 1998; GERBET, Pierre, *La Construction de l'Europe*, Paris, 1983. HAMON e KELLER, *Fondements et Étapes de la Construction Européenne*, PUF, 1997 ; MONNET, Jean, *Memórias. A Construção da Unidade*
- *Europa, Brasília*, 1986. *Portugal e a Unificação Europeia*, Penélope, nº 18, Edições Cosmos, 1998;

-
- ROLLO, AMARAL, Ferreira do e BRITO, Brandão de, Portugal e a Europa, Cronologia, Tinta da China, 2011.
SCHUMAN, Robert, Pour l'Europe, "Ecrits Politiques", Nagel, Paris, 1963.

Docente: Maria Fernanda Rollo – *Doutorada e Agregada em História Contemporânea pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa, onde é Professora Associada no Departamento de História. Investigadora do Instituto de História Contemporânea da FCSH da UNL. Tem como principais áreas de investigação história de Portugal no século XX, história da economia e da sociedade no Portugal contemporâneo, história da engenharia em Portugal, participação de Portugal nos movimentos de cooperação económica europeia, história institucional, história empresarial, história da inovação e da organização da ciência em Portugal.* Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/F91D-2B9A-5767>

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E INOVAÇÃO	10 ECTS	2º Semestre	Optativa Condicionada
--	----------------	--------------------	------------------------------

Objetivos

Com a aceleração do desenvolvimento científico e tecnológico e com a importância cada vez maior da inovação baseada em conhecimento para a competitividade empresarial, têm-se verificado uma aproximação crescente entre os processos de definição e de implementação das políticas e dos programas públicos de ciência e tecnologia e as designadas políticas de desenvolvimento empresarial ou industrial.

Esta disciplina tem como principais objetivos dotar os participantes de conhecimentos e competências sobre as relações entre as políticas e programas de desenvolvimento empresarial (ou industrial) e as políticas, e programas e instrumentos de ciência e tecnologia, assim como o seu papel na criação e desenvolvimento de ecossistemas de inovação.

Pretende-se que os alunos atinjam os seguintes objetivos específicos:

- Conhecimento e compreensão da relação entre as políticas de desenvolvimento empresarial e das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação, e da sua evolução histórica (recente).
- Conhecimento e compreensão do processo de valorização e transferência de conhecimento científico e tecnológico e do papel dos diferentes atores que integram o sistema de inovação.
- Conhecimento e compreensão do papel do empreendedorismo e da formação nos processos de valorização e transferência de tecnologia, particularmente do empreendedorismo de base científica/tecnológica e da formação avançada.
- Capacidade de refletir criticamente sobre o papel de políticas e programas públicos de apoio ao I&D e à inovação empresariais e sobre os respetivos instrumentos de financiamento.
- Capacidade de refletir criticamente sobre modelos e indicadores de avaliação de políticas e programas de apoio, assim como do desempenho global do sistema de inovação.
- Desenvolvimento de capacidades de exposição oral e escrita, integrando vocabulário e um discurso adequado à disciplina, particularmente relevante neste contexto de interface;
- Aquisição de conhecimentos e competências que possibilitem o aprofundamento e a capacidade de realização de estudos / trabalhos de investigação sobre as temáticas abordadas.

Conteúdos programáticos

- Numa primeira fase, serão analisados os exemplos mais recentes de políticas empresariais e industriais e aprofundadas as relações e sinergias com as políticas de ciência e tecnologia e o impacto que tiveram no desenvolvimento de programas e iniciativas públicas de apoio.
- Numa segunda parte, serão estudados os processos de valorização e transferência de conhecimento científico e tecnológico para o universo empresarial e para o mercado, assim como o papel dos principais atores desses processos, que integram o sistema de inovação.
- Finalmente, serão desenvolvidos os conhecimentos sobre o papel das políticas e dos programas públicos de apoio ao I&D e à inovação empresariais e debatidas formas de avaliar o seu desempenho e o dos sistemas de inovação.

Bibliografia

- Política industrial europeia e respetivos programas de apoio: (https://ec.europa.eu/growth/industry/policy_en);
- Política industrial EUA - Um exemplo: (<https://www.manufacturing.gov/mfgov.html>);
- Política industrial chinesa: (<http://www.europeanchamber.com.cn/en/china-manufacturing-2025>);

Docente: José Carlos Caldeira - Administrador do INESC TEC. Até janeiro de 2018, foi Presidente da ANI – Agência Nacional de Inovação. Até 2014, foi Administrador Executivo do PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de Produção e Director do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto. É ainda membro do High Level Group da Plataforma Tecnológica MANUFUTURE e Chairman do seu National and Regional Technology Platforms Group. É membro do Board da EFFRA – European Factories of the Future Research Organization. CV: [linkedin.com/in/josé-carlos-caldeira-3a10819](https://www.linkedin.com/in/josé-carlos-caldeira-3a10819)